

CRER PARA COMPREENDER

Setenta setes

Um velho que faz conta com o rolo de Jeremias aberto, setenta anos que viram setenta sábados de anos, duas palavras hebraicas escritas com as mesmas quatro letras, um acento que muda o lugar do ungido, e todos os que tentaram fechar a conta, dos rabinos a Scotland Yard; e, por baixo de todas as contas, uma oração ouvida na hora em que já não havia altar

D. G. DE SOUZA

HAC-S01-018

Antes de começar

Quem é quem

Neste fascículo

I	Uma lua de março de 445
II	Setenta anos que viraram setenta setes
III	Setenta setes foram talhados
IV	A vírgula e o ungido
V	A conta na sinagoga
VI	A mesa de Jerônimo
VII	O astrônomo, o detetive e o rodapé
VIII	As igrejas diante da conta
IX	A hora da oferta da tarde

Capítulo I

Uma lua de março de 445

Em Londres, no começo dos anos 1880, um irlandês chamado Robert Anderson, funcionário do Ministério do Interior que, segundo os biógrafos, chegou a dirigir a investigação criminal da Scotland Yard, pediu um favor ao Astrônomo Real, Sir George Airy: que calculasse a lua de março do ano 445 antes de Cristo. Anderson precisava saber em que dia tinha

começado o mês de nisã daquele ano, porque foi em nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, que o copeiro Neemias pediu ao rei licença para reconstruir Jerusalém.



Neemias, a cavalo e de noite, examina os muros derrubados e as portas queimadas de Jerusalém (Neemias 2), o pedido que nasceu no vigésimo ano de Artaxerxes e que Anderson tomou por ponto de partida. Gravura de Gustave Doré para a Bíblia de 1866 (domínio público).

Gustave Doré, 1866, Bíblia ilustrada de Doré (domínio público)

Com a resposta, Anderson fixou o dia: 14 de março de 445 antes de Cristo. Dali contou sessenta e nove semanas de anos, cada ano com 360 dias, e chegou a 173.880 dias e a uma data, 6 de abril do ano 32. Era um domingo. Para Anderson, o dia em que Jesus entrou em Jerusalém montado num jumentinho. A conta saiu em 1881, num livro chamado *The Coming Prince*, "O príncipe que vem", reeditado por décadas.[1]

A conta partia de duas palavras hebraicas escritas uma ao lado da outra.

Daniel 9:24, as duas primeiras palavras, sem as vogais

שבעים שבעים

shavu'im shiv'im: "setes, setenta"

São as mesmas quatro letras. Nos rolos antigos, escritos só com consoantes, as duas palavras eram idênticas; só as vogais que os escribas de Tiberíades puseram séculos depois separam "setes" de "setenta". Um anjo as disse a um homem velho na Babilônia, e desde então judeus e cristãos tentam saber de onde se conta e onde a conta termina.

Um homem com um rolo

O capítulo 9 de Daniel não começa com uma visão. Começa com uma leitura.

Daniel 9:2

בִּשְׁנַת אַחַת לְמָלְכוֹ אֲנִי דָּנִיֵּאל בִּינֹתִי בַּסְּפָרִים מִסְפַּר הַשָּׁנִים אֲשֶׁר הָיָה דְבַר־יְהוָה אֶל־יִרְמְיָה הַנָּבִיא לְמַלֹּאות לְחָרְבוֹת יְרוּשָׁלַם שִׁבְעִים שָׁנָה

"No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, discerni nos livros o número dos anos de que veio a palavra do SENHOR a Jeremias, o profeta, para completar as ruínas de Jerusalém: setenta anos."

Daniel tem um rolo de Jeremias diante de si e conta anos. Rashi, o comentarista judeu do século XI, glosou o verbo com uma palavra de contador: "examinei as contas".[2] Logo depois, Daniel para de contar e ora, "com jejum, pano de saco e cinza" (9:3). A resposta que recebe é outra conta, maior, que nenhum leitor depois dele conseguiu fechar sem escolher alguma coisa: o ponto de partida, o tipo de ano, ou o lugar de uma vírgula. Este fascículo segue essas escolhas, para ver onde cada leitura força o texto e onde todas concordam.

Sobre a data do livro, como vimos no episódio sobre o carneiro e o bode de Daniel 8, os leitores se dividem: para a leitura confessional, Daniel é do século VI antes de Cristo e as setenta semanas são profecia de longo alcance; para a crítica, a forma final é do século II, do tempo de Antíoco IV, e a conta nasceu naquela crise. As duas tropeçam no meio da conta, e nenhuma autoriza tratar a literatura apocalíptica como um horário de trem.

---

1. R. Anderson, *The Coming Prince* (1881; 2ª ed. 1882; 11ª ed., Pickering & Inglis), prefácios à 5ª e à 10ª edição (archive.org). O cargo de Anderson é conhecido por biografias, não conferido. O domingo foi conferido pelo dia juliano 1.732.842.

2. Daniel 9:1-3 na *Miqra according to the Masorah* (Códice de Alepo), Sefaria; Rashi sobre 9:2. "Dario, o medo" (9:1) foi tratado no fascículo sobre Daniel 8 (HAC-S04-001).

Setenta anos que viraram setenta setes

O número que Daniel achou está duas vezes em Jeremias. Primeiro, "estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos" (Jeremias 25:11). Depois, numa carta aos deportados:

> *Porque assim diz o SENHOR: Segundo se completarem para a Babilônia setenta anos, eu vos visitarei e levantarei sobre vós a minha palavra boa, de vos fazer voltar a este lugar.*
>
> JEREMIAS 29:10

Jeremias fala de setenta anos "para a Babilônia", o tempo do império; Daniel lê "para completar as ruínas de Jerusalém", o tempo da cidade. A releitura já está dentro da Bíblia, e não é a única: em 520, quase vinte anos depois de Ciro, um anjo ainda diz em Zacarias 1:12 "já faz setenta anos". Da primeira deportação, em 605, à volta, em 538, são uns 67 anos; da queda do Templo, em 587 ou 586, à reconstrução, em 516 ou 515, uns setenta.[1] A Bíblia conhece mais de um ponto de partida para a mesma profecia. É o problema das setenta semanas em miniatura.



Jeremias lamentando a destruição de Jerusalém: o velho profeta apoiado no braço, ao lado de peças de ouro do Templo, com a cidade em chamas ao fundo; os setenta anos que Daniel vai reler começam nessa ruína. Rembrandt, 1630, Rijksmuseum, Amsterdã (domínio público).

Rembrandt, 1630, Rijksmuseum, Amsterdã, SK-A-3276 (domínio público)

Os sábados da terra

O cronista que fecha a história de Judá juntou Jeremias a Levítico.

> **2 Crônicas 36:21**
>
> *לְמַלֹּאת דְּבַר־יְהוָה בְּפִי יִרְמְיָהוּ עַד־רָצְתָה הָאָרֶץ אֶת־שַׁבְּתוֹתֶיהָ כָּל־יְמֵי הָשַׁמָּה שָׁבָתָה לְמַלֹּאות שִׁבְעִים שָׁנָה*
>
> "Para cumprir a palavra do SENHOR pela boca de Jeremias, até que a terra tivesse pago os seus sábados; todos os dias da desolação ela guardou sábado, para completar setenta anos."

A Lei mandava deixar a terra descansar um ano em cada sete, e avisava que, se o povo não o fizesse, "a terra pagará os seus sábados, todos os dias da desolação" (Levítico 26:34). O cronista lê o exílio como pagamento: setenta anos de terra vazia pelos anos sabáticos não guardados, que cobrem 490 anos de desobediência. Que o cronista tenha feito essa multiplicação, ninguém pode provar; é leitura de comentaristas.[2] Mas Daniel 9 fala a mesma língua: em hebraico, "sete" e "sábado" são da mesma família de palavras.

Dez jubileus

Depois de sete anos sabáticos vinha o jubileu: "contarás para ti sete sábados de anos, sete anos sete vezes... quarenta e nove anos", e no Dia da Expiação a trombeta soava e se proclamava "libertação na terra" (Levítico 25:8-10).

Em números

490 anos — *= 70 × 7 = 10 jubileus de 49 anos. O primeiro bloco de Daniel 9:25, "sete setes", é exatamente um jubileu.*

E o primeiro jubileu cabe na história: da queda de Jerusalém, em 587, ao primeiro ano de Ciro, em 538, são 49 anos. Newton notou em 1733 que "as sete semanas são o âmbito de um jubileu".[3] Setenta anos de exílio pagaram setenta sábados da terra; Gabriel devolve a conta para a frente, em dez jubileus, e o último termina com expiação.

A oração e a hora

Entre a leitura e a resposta, Daniel ora por quinze versículos, e a oração é a chave da resposta. Começa com quatro verbos no plural: "pecamos, cometemos iniquidade, agimos impiamente, rebelamo-nos" (9:5); Daniel, de quem o livro não conta pecado nenhum, diz "nós". E termina assim:



Porque não é sobre as nossas justiças que derramamos as nossas súplicas diante de ti, mas sobre as tuas muitas misericórdias. Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, atende e age! Não tardes, por amor de ti mesmo, meu Deus.

DANIEL 9:18-19

Guarde três expressões: "o teu santuário desolado" (9:17), "não sobre as nossas justiças" e "não tardes". Elas voltam. E então vem um pormenor que quase todo leitor atravessa sem ver.

Enquanto eu ainda falava na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na visão no princípio, veio voando em voo e me tocou por volta da hora da oferta da tarde. [...] No começo das tuas súplicas saiu uma palavra, e eu vim para anunciá-la, porque tu és muito amado.

DANIEL 9:21, 23

Não havia oferta da tarde. O altar estava em ruínas desde 586, e Daniel estava na Babilônia. Mas ainda marcava o dia pelo relógio de um altar que não existia, a hora do sacrifício contínuo que vimos interrompido no episódio sobre a abominação da desolação.[4] E a resposta já estava a caminho quando a oração começou: "saiu uma palavra". Dois versículos adiante, o anjo diz de onde começa a contagem com a mesma expressão: "desde a saída de uma palavra" (9:25). Seja qual for o decreto de rei que os cronologistas escolham, o texto põe no início da conta uma palavra que sai de Deus no começo de uma oração.



Daniel ajoelhado em oração e o anjo Gabriel que chega voando, "enquanto eu ainda falava na oração" (9:21). Xilogravura de autor desconhecido, publicada em 1886 (domínio público).

Xilogravura de autor desconhecido, 1886 (domínio público)

1. Jeremias 25:11-12 e 29:10; Zacarias 1:12; Esdras 1:1; 2 Crônicas 36:22 (Alepo, Sefaria). Datas convencionais.
2. Levítico 26:34-35; 2 Crônicas 36:21.
3. Levítico 25:8-10 (WLC). I. Newton, *Observations upon the Prophecies of Daniel* (1733), cap. 10 (Gutenberg).
4. Daniel 9:3-23 (WLC); Teodocião: "por volta da hora do sacrifício da tarde".

Capítulo III

Setenta setes foram talhados

Eis a resposta inteira, como a transmitiram os massoretas. Onde o texto escrito e a leitura em voz alta divergem, vai a leitura.

Daniel 9:24-27

שָׁבֻעִים שִׁבְעִים נֶחְתַּךְ עַל־עַמְּךָ וְעַל־עִיר קָדְשֶׁךָ לְכַלֵּא הַפֶּשַׁע וּלְהָתֵם חַטָּאת וּלְכַפֵּר עָוֹן
וּלְהָבִיא צֶדֶק עֹלָמִים וְלַחְתֹּם חָזוֹן וְנָבִיא וְלִמְשֹׁחַ קֹדֶשׁ קָדָשִׁים:
"Setenta setes foram talhados sobre o teu povo e sobre a tua cidade santa, para encerrar a transgressão, e para dar fim ao pecado, e para expiar a iniquidade, e para trazer justiça eterna, e para selar visão e profeta, e para ungir um santo dos santos.
וְתֵדַע וְתַשְׂכֵּל מִן־מֹצָא דָבָר לְהָשִׁיב וְלִבְנוֹת יְרוּשָׁלַם עַד־מָשִׁיחַ נָגִיד שָׁבֻעִים שִׁבְעָה וְשָׁבֻעִים
שִׁשִּׁים וּשְׁנַיִם תָּשׁוּב וְנִבְנְתָה רְחוֹב וְחָרוּץ וּבְצוֹק הָעִתִּים:
Sabe, pois, e entende: desde a saída de uma palavra para fazer voltar e para edificar Jerusalém até um ungido, um príncipe, sete setes. E sessenta e dois setes: ela voltará e será edificada, praça e fosso, mas na angústia dos tempos.
וְאַחֲרֵי הַשָּׁבֻעִים שִׁשִּׁים וּשְׁנַיִם יִכָּרֵת מָשִׁיחַ וְאֵין לוֹ וְהָעִיר וְהַקֹּדֶשׁ יַשְׁחִית עַם נָגִיד הַבָּא וְקִצּוֹ
בַּשֶּׁטֶף וְעַד קֵץ מִלְחָמָה נֶחֱרֶצֶת שֹׁמֵמוֹת:
E depois dos sessenta e dois setes será cortado um ungido, e não haverá para ele; e a cidade e o santuário, destruí-los-á o povo de um príncipe que vem, e o seu fim será na inundação, e até o fim haverá guerra: estão decretadas desolações.
וְהִגְבִּיר בְּרִית לָרַבִּים שָׁבוּעַ אֶחָד וַחֲצִי הַשָּׁבוּעַ יַשְׁבִּית זֶבַח וּמִנְחָה וְעַל כְּנַף שִׁקּוּצִים מְשֹׁמֵם
וְעַד־כָּלָה וְנֶחֱרָצָה תִּתַּךְ עַל־שֹׁמֵם:

E fará forte uma aliança para os muitos, um sete; e na metade do sete fará cessar sacrifício e oferta; e sobre a asa das abominações, um desolador, até que a destruição decretada se derrame sobre o desolador."

O fim do versículo 27, a abominação e o desolador, foi o assunto do episódio sobre a abominação da desolação, com Antíoco, Mateus 24 e a mudança de leitura de Calvino. O assunto aqui é a conta.[1]

Setes, não semanas

Shavua' é "um sete". Pode ser uma semana de dias; o texto não diz "semanas de anos", mas o contexto leva a isso, com os anos de Jeremias e os sábados de anos de Levítico 25:8. O verbo *neḥtakh*, "talhados", só aparece aqui na Bíblia hebraica, e está no singular: os setenta setes são um bloco cortado no tempo.

As seis finalidades

O versículo 24 diz para que servem os setenta setes, em seis infinitivos: três para tirar, três para pôr. A divisão é leitura antiga, não está marcada no texto, mas a simetria salta aos olhos.

1. **Encerrar a transgressão**: *pesha'* é a rebeldia de um vassalo contra o seu senhor.
2. **Dar fim ao pecado**: aqui o escrito e o lido divergem. As consoantes dizem "e para **selar** os pecados", com o verbo de "selar visão e profeta"; os massoretas mandaram ler "e para completar o pecado". Teodocião seguiu o escrito.
3. **Expiar a iniquidade**: o verbo do Dia da Expiação, "neste dia ele fará expiação por vós" (Levítico 16:30).
4. **Trazer justiça eterna**: "trazer" é causativo de "vir"; a justiça vem de fora.
5. **Selar visão e profeta**: autenticar, ou encerrar porque se cumpriu.
6. **Ungir um santo dos santos**.

Ketiv e qere

"O escrito" e "o lido". Onde as consoantes recebidas e a leitura em voz alta divergem, os massoretas conservaram as consoantes e indicaram na margem como ler. Em Daniel 9:24, o escrito diz "selar os pecados"; o lido, "completar o pecado".

Agora ponha a resposta ao lado da oração. Daniel confessou "pecamos", "cometemos iniquidade", "rebelamo-nos" (9:5); a resposta promete dar fim ao

pecado, expiar a **iniquidade**, encerrar a **transgressão**. Disse "não sobre as nossas justiças"; a resposta promete **trazer** uma justiça eterna. Orou pelo "santuário desolado"; a resposta promete ungir um **santo dos santos**. A resposta devolve à oração as mesmas palavras; só muda de quem é a justiça. Daniel pediu o fim de um castigo de setenta anos e recebeu a promessa do fim do pecado que causou o castigo, o que nenhuma volta do exílio podia dar.

O vocabulário de um altar novo

"Santo dos santos" sem artigo quase nunca é, na Bíblia hebraica, o nome da sala interna do Templo. É o grau máximo de santidade, dito do altar, dos utensílios, das ofertas dos sacerdotes. E há um texto em que as peças de Daniel 9:24 aparecem juntas.



E farás expiação sobre o altar, quando fizeres expiação por ele, e o ungirás para santificá-lo. Sete dias farás expiação sobre o altar e o santificarás, e o altar será santo dos santos.

ÊXODO 29:36-37

Expiar, ungir, sete, santo dos santos. Daniel orou pelo santuário desolado; a resposta usa a liturgia da dedicação de um altar novo, numa escala de setenta setes. Rashi leu ali os utensílios santos; a Vulgata, uma pessoa, *Sanctus sanctorum*; a nota da Bíblia dos bispos católicos dos Estados Unidos admite as duas. O sentido original fica em aberto.[2]

---

1. Daniel 9:24-27 na *Miqra according to the Masorah* (Alepo), Sefaria, sem os acentos. Em 9:24, ketiv ולחתם חטאות, qere וּלְהָתֵם חַטָּאת.

2. Êxodo 29:36-37, 30:29, 40:10; Levítico 16:30; 1 Crônicas 23:13 (WLC). Rashi sobre 9:24; Vulgata (Stuttgart); *New American Bible, Revised Edition*, nota a 9:24 (bible.usccb.org).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HAC-S01-018

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Setenta setes*. O fascículo inteiro tem 55 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender